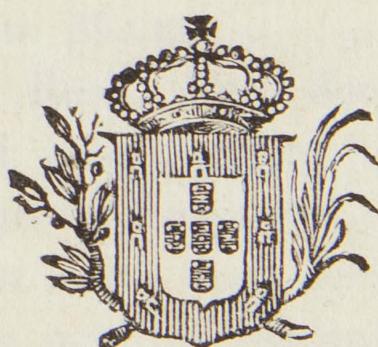


P O R O C C A Z I ã O
D A
M U I T O S E N T I D A M O R T E
D E
S U A M A G E S T A D E
A R A I N H A F I D E L I S S I M A
N O S S A S E N H O R A
D. M A R I A I.,
A S L A G R I M A S
D A C I D A D E D E S. P A U L O
P E R S O N A L I Z A D A
E M
P A U L I C E A,
O F F E R E C I D A S
A
E L - R E I N. S.
P O R
A N T O N I O J O S E V A Z.



R I O D E J A N E I R O.
N A I M P R E S S Ã O R E G I A.
1 8 1 6.
Com licença.

L 527

Credo equidem, nec vana fides, Genus esse Deorum.

Virg. Aeneid. Liv. IV. vers. 12.

Faculdade de Filosofia

~~Ciências Letras~~

Biblioteca Central

E P I C E D I O.

EM huma densa mata só plantada
 De funebres ciprestes ,
 Paulicéa encontrei quazi affogada ,
 E a cahir bem prestes ;
 Soluços dando mil , e mil gemidos ,
 Que se ouvião ao longe repetidos.
 Lembra-me , Muza , as cauzas , e me inspira
 As Nenias , que lhe ouviste ;
 Peito suspirará , que não suspira ,
 Prazer morrerá triste :
 Tu mesmo , passageiro indiferente ,
 Tomarás parte em sua dôr vehementemente.
 Já não vive , tocou a extrema hora
 A Inclita MARIA ,
 Dos tres Reinos Real , Real Senhora ,
 Que foi nossa alegria.
 Choremos esta perda irreparavel
 Da Rainha Maior , e a mais amavel.
 Assim nas Praças publicas bradando
 Meos nobres Senadores ,
 Os Escudos Reaes eu vi quebrando ,
 Do rosto as rubras cores
 Em pallidez mortifera inudadas ,

* ii

E as longas togas todas enfumadas.
 A tropa lentamente acompanhando
 Ao surdo som das caixas,
 Pela terra as bandeiras estirando
 Eu vi co'as armas baixas:
 Em vez do antigo esforço, e valentia,
 Hum espasmo indicando, huma apathia.
 Ao ecco deste annuncio, consternado
 Todo o povo gemo;
 E das ruas nas pedras debruçado,
 Pedio piedade ao Ceo,
 Ao seo queixume os bronzes responderão,
 E as bombardas troando o ar fendérão.
 Paulicéa infeliz, que te succede!...
 Apenas viste a Aurora
 Surgindo no Brazil, e retrocede
 Para onde a noite mora!...
 Não ha dois lustros, que nos trouxe o dia,
 E já se foi a Angelical MARIA!...
 Melhor me fora nunca ver a Estrella,
 Jazendo sempre céga,
 Que hontem vêr sua luz, e hoje perdella,
 Que a dôr talvez se nega
 De huma joia esquecer, porque não chora,
 Quem seo valor não sabe, e o preço ignora...
 Seo Grande Coração, sua Alma bella,
 De tanto preço sâo,
 Que só Mafaldas, e Izabeis com ella,
 Marchando á Gloria vão:
 Que a de Inglaterra, e boreal Christina,

Se forão grandes, nenhuma he divina.
 Chorai portanto sem cessar co'migo,
 O' Ninphas, O' Pastores,
 Deixai o gado embora sem abrigo,
 Segui os meos clamores;
 Porque cheguem do mundo as quatro partes,
 Onde houver sentimento, e houverem Artes.
 Chorai Azia, chorai, gemei Europa,
 E tu Africa adusta,
 Tambem de tristes lagrimas ensopa
 Aquella Urna Augusta,
 De onde quer trasladar amor, respeito,
 Reliquias o Brazil para o seo peito.
 As reliquias santas, preciosas
 Da Mestra de Heroinas,
 Cujas acções benignas, caridozas
 Parecem-se Divinas:
 Que o dia sem esinolas concluido,
 Esse dia contara por perdido.
 Que protegera as Artes, as Sciencias,
 Co'mercio, Agricultura:
 Que á Igreja conservara as preeminencias,
 E a Fé mais santa e pura:
 Fazendo que do Antartico a Calisto
 Respeitada se visse a Cruz de CHRISTO.
 Que vendo pela Europa accomettidos
 O Dogma, e a Moral,
 Aos Bispos fez attentos, prevenidos (1)

(1) Veja-se a Nota sotoposta na Synopse do Soneto 3.

Na Encyclica Real
 Do culto encommendando a integridade ,
 Monumento da sua Piedade.
 Bem como o grande Templo consagrado (2)
 Ao Divo Coração
 Do Bom JEZUS , que foi glorificado
 Por sua devoção
 Com vigilia , com Festa a mais solemne ,
 Que as Descalças Reaes farão perenne.
 Quando as portas tocarem do Jazigo
 As cinzas adoraveis
 D'esta Māi , que vos dêo tão doce abrigo ,
 O' Virgens estimaveis ,
 Qual a magoa será , qual dôr a vossa ! . . .
 Com vivas cores que pintar não possa ! . . .
 Que diversa a achareis , mudada quanto
 D'aquella Gram Reinante ,
 Que de Mestra da Ordem envolta em manto , (3)
 De rica cruz brilhante
 Do Batalhão Christifero mais bravo
 A' testa foi de hum Deos ao desaggravio ! . . .
 Tu Ulisséa a viste , e com que gloria
 Do Pallio precedida
 Na grandioza Acção , que por memoria
 Deixaste transmittida ;
 Mas hoje de que fórmā ! . . . inanimada ! . . .
 Ai de mim , ai de ti quanto mudada ! . . .

(2) Veja-se a mesma Nota.

(3) Veja-se a Nota sotoposta na Synopse do Soneto 3.^o

Com que tristes lamentos, com que vozes
 Da morte alcançaremos
 Desfaça tão crueis metamorphozes!...
 Como Orphêos nos faremos!
 Se ella olhos não tem, não tem ouvidos
 Para lagrimas ver, e ouvir gemidos...
 Por se não commover não tem entradas,
 Firme em sustentar
 Suas antigas horridas façanhas
 De tudo aniquilar...
 Vãos esforços!... pois ella, a inexoravel
 Só nos dá prantear a Māi amavel.
 Que abafada em pezares só punia,
 E os premios dava chēa de alegria.
 Que a Patria por salvar, accomettida
 Do perfido Invazor,
 A' voragem lançou-se entumecida
 Com animo, e valor
 Na invernoza estação septuagenaria:
 Com que os planos pizou da França varia.
 Que a dura Linha, e Tropicos rompendo
 Surgira no Brazil,
 Aonde como a Aurora apparecendo,
 Chēa de graças mil;
 Pelas suas benignas influencias,
 De Reino hoje se vê com preeminencias.
 Que em ultimo remate, e complemento
 Da publica ventura,
 Hum espelho nos deixa, hum Monumento
 De sua Alma pura

No JOVEN, que educou, que o Ceo conserva,
Telemaco melhor, do que Minerva
Chorai Azia, chorai Brazil, Europa,
E tu Africa adusta,
Tambem de tristes lagrimas ensopa
Aquella Urna Augusta,
De onde ao Ceo subio Alma tão bella,
Constelação do Sul, do Norte Estrella.
O' se acazo o meo grito dolorozo
Chegasse ao terno ouvido
Do inconsolavel PRÍNCIPE extremozo;
Talvez que repartido
O azebre em porções na ferrea taça,
Metade só provasse da desgraça.
Consolação talvez que em tanto magoa
Lhe fora este meo pranto,
Sabendo que de Amor na ardente fragoa
Forjou tão triste canto
Paulicéa fiel, seguindo as Muzas,
N'estas vertidas lagrimas diffuzas.

Despede-se S. M. moribunda d' ELREI N. S.

S O N E T O 1.º

„ **E**U parto Amado Filho, e em despedida
 „ Minha Abençāo recebe, meos conselhos ;
 „ Que praza aos Ceos te sirvāo como espelhos ;
 „ Para compōres de Reinante a vida.

„ Primeiramente a DEOS por ti rendida
 „ Seja a Corôa, e Sceptro de joelhos.
 „ Ama aos Vassallos ; e aos pupillos, velhos ,
 „ Viuvas , Orphās protecção crescida.

„ Sê pacifco , justo , e piedozo ;
 „ Da falsa Gloria sempre te prezerva ,
 „ Sendo mais do que Rei , Pai amorozo.

Qual ouvia Telemaco a Minerva ,
 Tal o PRINCIPE ouvio mais respeitozo
 Esta voz Divinal ; pois tudo observa.

S O N E T O 2.^o

C Aminhante que marchas desvairado
 Pela estrada do erro, ou da impiedade,
 Sem te lembrar de DEOS, da Eternidade,
 Que a lembrar-te paráras de asombrado.

Entra aqui, que o lugar he consagrado
 Ao Santo Dezengano, e á Verdade:
 Attende, attende a voz da Magestade,
 Que assim desfaz teo impio arrezoado.

“ A morte, em cujas mãos me vês finada,
 „ Matou-me o corpo; mas Eu vivo n’ alma.
 „ Longe de ti a móndade sonhada;
 „ Esse atomo subtil, que esvae-se, acalma;
 „ Pois Ella o pó despio, e aos Ceos voltada.
 „ Eternamente empunha eterna Palma.

Synopse ou rezumo dos heroicos Feitos de S. M.

SONETO. 3.^o

Começou a Reinar, desagravando (1)
A DEOS de hum grande insulto: a Piedade
Aos Bispos intimou; a integridade,
E a pureza do culto encommendando. (2)

Seo Coração ao de JEZUS votando, (3)
Para aquellas, que mó r fidelidade
Lhe sabem consagrar na Virgindade,
Hum Mosteiro fundou, rendas lhe dando.

A pezar da Nação empestadora,
Que a Epoca lhe fez tempestuosa,
Seo povo prezervou, que a perda chora:

Depondo em alta voz, que Piedoza,
Benigna para todos, sempre Aurora,
Mais que Rainha foi, Mão virtuosa.

** ii

(1) Por occaçião do roubo; que fizerão em Palmela quatro malvados dos vazos sagrados, que tirarão do Sacra-rio, pelo qual forão punidos de forca, e corpos queimados, fez celebrar S. M. em 1780 hum solemne Triduo de Adoração e Desagravo ao Santissimo Sacramento em a sua Patriarchal; e no ultimo dia huma grande Procissão, em que forão todas as Religiões, Corte, e Tribunaes, e a mesma Senhora, immediata ao Pallio, vestida de Manto de Grão-Mestra da Ordem de Christo com todos os Ca-valleiros.

SONETO 4.^o

MAIS que Rainha foi Mãi amoroza,
O seu Povo regendo em Paz serena,
Apezar do Leão, antes Hyena,
Que a Epoca lhe fez tempestuoza.

Porém sulcando o mar victorioza,
Portugal libertou; ganhou Cayena,
E o Tiranno deposto em Santa Helena,
Rendeo graças a DEOS religioza.

O orbe todo a final em paz composto,
Dos Consorcios Reaes entrou na lida,
Sendo o bem da Nação seo presuposto.

Prestes no porto as Náos para a partida,
Feito Reino o Brazil; matou-a o gosto,
Completa a obra, consumou a Vida.

(2) Em 1789 em o 1.^o de Outubro escreveo a mesma Senhora huma Carta circular aos Excellentissimos Prelados; encomendando muito a Pureza do culto, e da Moral em todos os seus Reinos; que bem digna he de andar sempre em as mãos de todos.

(3) Este Mosteiro ou Igreja do Coração de JEZUS, em que se achão recolhidas as Reaes descalças, dotadas com a renda de mais de doze mil cruzados por anno, he huma obra muito sumptosa, e bem digna da sua piedade: n'elle tem a mesma Senhora o seo Real Jazigo. Veja-se o Padre Antonio Pereira no seo Compendio das Epochas para o fim.

SONETO 5.^o

FOSte, Grande MARIA, entre as Rainhas,
 A Primeira, a Maior, que o Mundo vira;
 Pois quando tudo contra o Ceo conspira,
 Tu só Reinando suas Leis sustinhas.

Não são esmaltes de lizonjas minhas
 Os sons, que tiro da saudoza Lira:
 Tuas Virtudes o Brazil admira,
 Da Regia circular pezando as linhas.

Coração de JEZUS glorificado
 Por ti se vio com Festa instituida,
 Com Vigilia, com Templo consagrado.

Teo Coração de hum DEOS pela medida
 Não podia deixar de ser formado;
 Pois todo a Elle consagrhou-se em vida.

SONETO 6.^o

POIS todo a Elle consagrou-se em vida
Teo Coração do de JEZUS Sacrario,
Do Cruzeiro do Sul junto ao Calvario,
Té consummares tão Heroica lida.

Volta do Norte Estrella convertida,
A buscar de JEZUS no Santuario
Teo Jazigo, teo culto anniversario,
Apotheoze Real, que te he devida.

De perder-te, Senhora, moribundo
Expirára o Brazil saudoso e triste;
Mas certa idéa arranca-o do profundo.

Nossa consolação nisto consiste,
Na Europa lá do Ceo baixaste ao Mundo,
Do Mundo no Brazil ao Ceo subiste.

SONETO 7º.

AQuella, que affastou de nós a guerra,
Que foi Iris de Paz, que nos honrára (1)
Com mór predilecção, RAINHA chara,
Paulistanos fieis, deixou a terra.

Luzitana Izabel, que a de Inglaterra,
Heroina maior, de luz tão clara,
Que do Sul ao Cruzeiro embaciara,
Já vê dos Orgãos, como hum ponto, a Serra.

Nova Estrella do Norte peregrina,
Sobre o nosso hemispherio está brilhando;
Qual em Suecia não brilhou Christina:

Pois que ella melhor filozophando,
Se hum Reino lá deixou, foi que benigna
Quis outro prosperar, influxos dando.

(1) Aluzivo aos seis Habitos com que o **A** e cinco Collegas mais forão honrados por nomeação do Excelentissimo Conde de Sarzedas em o fin do seu Governo nesta Capitania em virtude da Carta Regia, que então recebera da suspirada RAINHA Nossa Senhora, que dizia assim = Foi summaamente agradavel a S. M. a justa confiança, que as Cameras d'essa Capitania mostraram na sua inalteravel justiça, e firme rezolução, com que deseja proinover o bem e felicidade dos seos Vassalos; e desejando S. M. que tão justos sentimentos de fidelidade e vas-

SONETOS.

Finalmente expirou nossa alegria:
 As delicias voarão e os regalos
 Para nunca mais, Patricios contra-los;
 Pois foi-se a dôce, a Angelical MARIA.

Anossa Tutellar, que noite, e dia
 Velava sobre nós como Vassalos,
 A quem por firmes decretou honra-los,
 A morte já levou . . . Oh tirannia! . . .

Oh desesperação! . . . tristes humanos! . . .
 Viver hum dia só mais não devemos! . . .
 Vinde agudos punhaes . . . sede os tirannos! . . .

Os proprios peitos não, não traspassemos . . .
 Choremos, sim choremos, Paulistanos,
 A vêr se á força de chorar morremos.

salagem tenhão o devido premio, he a mesma Senhora servida que V. S. torne a convocar as mesmas Cameras, e lhes assegure em seo Real Noine, que jámais S. M. se esquecerá de tão leaes Vassalos . . . e finalmente que V. S. se acha auctorizado para nomear seis Cavalleiros, dois de cada huma das Ordens Militares deste Reino, dirigindo a esta Secretaria os nomes dos que mais distintamente influirão na resposta que V. S. fez subir a Real Prezença, para lhe passarem os Despachos competentes. = O que estando tão profundamente gravado em o coração e animo do

SONETO 9.^o

ERGO a Campa da fria sepultura,
Onde a Augusta me apontão clauzurada:
Quero beijar-lhe as Mãos, não vejo nada
Dos despojos fataes da morte dura. . .

Quem sabe, se por Santa, qual se augura,
Em Corpo e Alma aos Ceos foi trasladada! . .
Como era de DEOS, por DEOS chamada,
Creio foi respirar aura mais pura.

Moderemos a magoa, que tal morte
Não foi mais, do que simples despedida;
Fez viagem feliz, fez hum transporte:

Chegou ao Porto sim, bem sucedida;
E he para invejar tão bella sorte,
Morrer para lograr de melhor vida.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

A., não podia deixar de romper nestes sentimentos de
gratidão tão dolorosa, e de render este tributo de vassala-
gem a sua tão glorioza Memoria.

BIBLIOTECA

2 JUN 4
39

527

